

# Metacontingências e a análise comportamental de práticas culturais

## Metacontingencies and the behavior analysis of cultural practices

---

João Claudio Todorov<sup>1</sup>  
UNB

**Resumo:** Na análise comportamental de práticas culturais o conceito de metacontingência tem sido usado de diferentes maneiras, um mesmo nome para diferentes processos. O mesmo termo é usado para fenômenos de longa duração sem recorrência, como os movimentos sociais, para a descrição de contingências em textos legais e regulamentos, e para interações estudadas em laboratório. O presente texto, ao apontar as diferenças, não pretende eliminar a presente confusão conceitual. Ela só indica que estamos apenas iniciando a análise comportamental de práticas culturais.

**Palavras-chave:** cultura, comportamento, metacontingências

**Abstract:** In the behavior analysis of cultural practices “*metacontingency*” has been used to refer to different processes. In some cases it is a label for long term, non-recurring phenomena, like social movements; sometimes it is used to describe social contingencies in laws, decrees, etc.; more recently it has been used in laboratory experiments in search of the unit of cultural analysis. The present text points to these differences but does not eliminate the conceptual confusion. The present state of affairs only means that the behavior analysis of cultural phenomena is only beginning.

**Keywords:** culture, behavior, metacontingencies

The contingencies of reinforcement for the everyday behavior of humans often involve the behavior of other people. Skinner called these interrelations “interlocking contingencies” (Skinner, 1957, p. 432). If interlocking contingencies result in a product on which an externally controlled consequence is contingent, the relation between the interlocking contingencies and the external consequence has been called a “metacontingency” (Glenn, 2004). The experiments reported here were designed to assess the effect of metacontingency manipulations on recurring interlocking behavioral contingencies (IBCs) measured in terms of their products. This measure of a cultural unit (recurring IBCs) is analogous to using switch closures as a measure of operants (recurring responses). (Vichi, Andery & Glenn, 2009, p. 170).

---

<sup>1</sup> Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq 1D e Pesquisador Associado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento do Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. O autor agradece a Mariza Cabral e Isis Vasconcelos por comentários feitos a uma versão anterior deste trabalho. Lattes de [João Claudio Todorov](#). E-mail: [joaoclaudio.todorov@gmail.com](mailto:joaoclaudio.todorov@gmail.com).

O parágrafo inicial do artigo de Vichi, Andery e Glenn (2009) é um bom começo para uma possível retrospectiva do uso do termo *metacontingência* na Análise do Comportamento. Artigos sobre as mudanças de significado do termo levantam a questão, mas não a resolvem (e.g., Martone & Todorov, 2007). O presente trabalho pretende mostrar como diversas publicações ao longo de 25 anos trataram de diferentes processos usando o mesmo termo para descrevê-lo. Não se trata de um mesmo processo sendo “descoberto” por aproximações sucessivas, como aconteceu com o conceito de gene na biologia. Ao contrário, são diferentes processos recebendo sucessivamente o mesmo nome.

A definição e os usos do conceito de metacontingência por Sigrid Glenn (1986, 1988, 2003, 2004; Andery e Sérgio, 1997) abriram um novo campo de investigação sobre práticas culturais. Uma grande contribuição da abordagem de Glenn é tratar comportamento de grupos fora do tradicional conflito – “indivíduo” versus “sociedade” – das ciências sociais (e.g., Giddens, 1995). Isso torna possível tratar de assuntos culturais sem precisar recorrer a um nível de linguagem diferente da usada pela análise do comportamento (Glenn & Malott, 2004). Podemos nos referir a questões sociais utilizando termos que se relacionam diretamente a contingências comportamentais (Todorov, 2009, 2010; Todorov & Moreira, 2009; Todorov, Martone & Moreira, 2005). No artigo de Glenn (1986) um exemplo se refere a um amplo movimento social que reúna diferentes grupos, empresas, organizações, cada qual fazendo sua parte, para que a médio e longo prazo a despoluição do ar aconteça. Movimento de massa semelhante é analisado por Todorov (1987). Nos dois casos a colaboração entre grupos é enfatizada, sem menção a contingências comportamentais entrelaçadas. Em retrospectiva poder-se-ia dizer que se tratava de produtos agregados entrelaçados. Nos dois exemplos o conceito de metacontingência não incluía a recorrência, são eventos únicos. Desenvolvimentos posteriores parecem ser sido influenciados por uma tese de mestrado (Vichi, 2004) e pelo encontro promovido em Campinas em 2004 com apoio da ABPMC (Todorov & Malott, 2005): trabalhos experimentais (busca de reprodução do fenômeno no laboratório, como nos trabalhos de Vichi (2005), Martone (2008), Naves & Vasconcelos, 2008; Franceschini, Samelo, Xavier, & Hunziker, (2012); Costa, Nogueira & Vasconcelos, 2012) e refinamentos conceituais instigados por autores contrários à necessidade de um novo conceito (Branch, 2006; Marr, 2006; Mattaini, 2006) e por autores que reagiram a essas críticas (Malott & Glenn, 2006; Todorov, 2006, 2009; Vichi, Andery & Glenn, 2009).

Contingências são enunciados do tipo “se..., então...”. Descrevem relações entre eventos e são muito usadas como variável independente na Análise Experimental do Comportamento Operante e em estudos sobre o condicionamento pavloviano. (Weingarten & Mechner, 1966; Todorov, 1991). Relações entre eventos como variáveis independentes também podem ser usadas no estudo experimental do comportamento de pessoas em grupo e do comportamento de grupos de pessoas (e.g., Baum, Richerson, Efferson, & Paciotti, 2004).

Quando são usadas no estudo de respondentes ou reflexos contingências são enunciados que se referem a eventos no ambiente, como no condicionamento temporal de Pavlov: “se um estímulo S1 for apresentando, então  $t$  tempo depois o estímulo S1

será reapresentado” (Todorov, 1991). No estudo do comportamento operante contingências relacionam o comportamento a consequências no ambiente: “se o comportamento R1 ocorrer, então a consequência S1 ocorrerá” (Skinner, 1953/2004; Todorov, 1991; Souza, 2000). No ambiente natural raramente a contingência operante de dois termos (resposta e consequência) é válida para qualquer situação. É mais comum a observação de relações descritas pela contingência de três termos, ou tríplice: “se na situação S2 o comportamento R1 ocorrer, então a consequência S1 será apresentada” (Skinner, 1953; Todorov, 1985, 2002; Souza, 2000).

Um terceiro tipo de contingência se aplica ao comportamento de pessoas em grupo. Quando as contingências tríplices que descrevem as relações do comportamento dos membros do grupo são entrelaçadas (o comportamento de um fornece a situação para que o comportamento de um segundo membro seja reforçado, e assim por diante) o efeito sobre o ambiente pode ser um produto agregado – um efeito sobre o ambiente que não existiria sem o trabalho em colaboração dos membros do grupo. Os analistas do comportamento usam o termo “metacontingência” para se referir a regras que especificam que consequências um produto agregado terá para as pessoas, ou para o grupo, organização, etc. (Glenn, 1986/2005; Malott & Glenn, 2006; Todorov, 1987, 2005, 2006, 2009, 2010; Andery & Sério, 1997; Andery, Micheletto & Sério, 2005; Martone & Todorov, 2007).

Um produto agregado é o resultado de contingências tríplices entrelaçadas que envolvem pelo menos duas pessoas. Pode ser um jantar preparado em conjunto por um casal, a música tocada por um conjunto, o dinheiro obtido por um assalto a banco realizado por uma quadrilha (Todorov, 2010). No exemplo de Sigrid Glenn o jantar preparado para convidados resulta da colaboração na qual os comportamentos do cozinheiro A e do cozinheiro B são controlados por contingências tríplices entrelaçadas – o que um faz estabelece a situação para o comportamento do outro e assim por diante. A aprovação explícita e a desaprovação (geralmente implícita) são as possíveis reações dos convidados (consequências) baseadas na qualidade do jantar (produto agregado). Outro exemplo “gastronômico” é dado por Todorov (2010) – considere-se uma pequena pizzaria com um garçom, dois cozinheiros e um caixa. O garçom é um  $S^D$  para um consumidor fazer o pedido. O pedido é um  $S^D$  para o garçom levá-lo ao cozinheiro A, que prepara a pizza e a entrega ao cozinheiro B, que cuida do forno. A pizza pronta é um  $S^D$  para que o cozinheiro B chame o garçom, que então serve o prato (produto agregado) para o cliente (parte do ambiente cultural selecionador).

No exemplo do conjunto musical amador (“rock de garagem”), a música (produto agregado) é o resultado do controle refinado do comportamento de cada músico pelo comportamento dos demais membros do grupo. Cada músico tem duplo papel: seu comportamento individual é indispensável para a produção do som do conjunto, e como ouvinte tem papel no ambiente cultural selecionador (todos os músicos do conjunto) que julga a qualidade do produto agregado durante os ensaios.

Em todos os exemplos o conceito de metacontingência não exaure a explicação de episódios sociais. *Metacontingência* não é a única explicação para a vontade do casal de receber amigos em casa, nem para a disposição de um grupo de músicos amadores de se encontrarem para tocar a cada duas semanas, nem para meliantes viverem fora da lei.

O conceito é original, um avanço para a análise do comportamento sem desconsiderar o conhecimento existente acerca do comportamento de pessoas em grupos desenvolvido pelas ciências sociais.

*Metacontingência* é um termo usamos inadvertidamente para denotar tanto procedimentos quanto os processos deles decorrentes. Uma definição de metacontingência em voga diz que “se um conjunto de *contingências comportamentais entrelaçadas* (CCEs) resultar em um *produto agregado X* então haverá uma consequência Z produzida por um *ambiente cultural selecionador*” (e.g., Vichi, Andery & Glenn, 2009). É o produto agregado e não as CCEs que é selecionado pelo ambiente cultural. Quando buscamos exemplos de processos que ocorrem naturalmente no ambiente ou quando examinamos procedimentos experimentais para o estudo de metacontingências, verificamos que estamos tratando tanto de diversos procedimentos quanto de diversos processos (e.g., Vichi, Andery & Glenn, 2009; Andery, Micheletto & Sérgio, 2005; Machado, 2007; Pereira, 2008; Bullerjahn, 2009; Costa, 2009; Sampaio & Andery, 2010). A confusão continuará enquanto não houver consenso quanto aos nomes dados aos diversos casos.

### **Consequências providas pelo ambiente cultural selecionador.**

Rememorando, os trabalhos experimentais procuram condições para que o enunciado a seguir seja verdadeiro: “Se um conjunto de *contingências comportamentais entrelaçadas* (CCEs) resultar em um *produto agregado X* (PA) então haverá uma consequência Z produzida por um *ambiente cultural selecionador*”. Especificando mais, o ambiente cultural dispõe a contingência “se PA, então consequência cultural”. O que seleciona o PA com suas características determinadas é a consequência programada, não o ambiente cultural diretamente. O ambiente cultural (o experimentador) dispõe a regra.

No ambiente natural, cada produto agregado (PA) é o efeito de algum conjunto de contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs). A consequência cultural (CCS) ocorre ou não, ou varia de intensidade, dependendo das características de PA definida pela metacontingência. As características a serem selecionadas são definidas pelo ambiente cultural selecionador. *Metacontingência* é aqui usado como a descrição do *procedimento*.

Com relação ao operante, dizemos que a consequência de uma resposta seleciona uma classe. A consequência para o organismo seleciona uma classe de respostas (Todorov, 1989/2007). Com relação à metacontingência podemos dizer que a consequência seleciona um produto agregado, independentemente de variações nas CCEs. O importante são as características do PA. Potencialmente n diferentes CCEs podem produzir o PA requerido pela metacontingência. Parece ser o que acontece em pesquisas de laboratório quando os participantes podem se comunicar (e.g., Vichi, Andery, & Glenn, 2009).

Se no operante (contingência comportamental) a consequência da resposta afeta o organismo (motivação se refere a organismos, não a comportamentos), na metacontingência a consequência cultural afeta quem? Certamente não o produto

agregado, que não é organismo, portanto não se comporta. Pode afetar diretamente os organismos responsáveis pelas contingências comportamentais entrelaçadas independentemente das consequências imediatas para comportamentos componentes das CCEs – o comportamento de B é a consequência selecionadora para o comportamento de A, por exemplo. Ou pode afetar outros organismos, responsáveis pela “arquitetura” das CCEs no sentido de produzirem o produto agregado adequado.

### **Esquemas de seleção cultural**

Assim como “Schedules of Reinforcement” (Ferster & Skinner, 1957) descreve várias relações entre ambiente, comportamento e consequências, é possível pensar-se em esquemas de seleção cultural para produtos agregados (Todorov, 2010). Pesquisas de laboratório têm explorado algumas variações possíveis (e.g., Vichi, Andery & Glenn, 2009; Baia, 2008; Martone, 2008; Pereira, 2008; Bullerjahn, 2009; Caldas, 2009; Costa, 2009; Nogueira, 2009, 2010). Por outro lado, a psicologia e outras ciências do comportamento (incluindo as sociais) são ricas em outros exemplos a serem analisados (e.g., Pereira, 2005; Prudêncio, 2005; Sénéchal-Machado, 2007; Naves, 2008; Nogueira, 2009, 2010; Martins, 2009; Sandaker, 2006; Todorov, Moreira, Prudêncio & Pereira, 2005; Vasconcelos-Silva, 2008; Sénéchal-Machado & Todorov, 2009).

Nas pesquisas de laboratório o trabalho começa com a definição de metacontingência (enunciado de relação) e são especificadas variáveis dependentes e independentes que sejam coerentes com a definição (enunciado empírico de função). No ambiente natural o trabalho é diferente, se não for o inverso: Pereira (2005), Prudêncio (2005), Martins (2009), entre outros (Todorov, 1987, 2005; Todorov & de Farias, 2009; Todorov, Moreira, Prudêncio & Pereira, 2005) pesquisaram textos de leis em busca de descrições de contingências e metacontingências. Leis são feitas com a intenção de incentivar, ou coibir, ou direcionar comportamentos (Skinner, 1953; Todorov, 2005). É possível verificar em cada artigo da lei a existência da descrição de contingências: situação ou antecedentes, comportamento e consequências. Um conjunto de artigos pode descrever uma metacontingência – quando é possível identificar um produto agregado. Um conjunto de produtos agregados pode definir um agregado de nível superior – por exemplo, no Estatuto da Criança e do Adolescente, a proteção de crianças e adolescentes. (Todorov, Moreira, Prudêncio e Pereira, 2005). Leis, enquanto descrições de contingências e metacontingências, ou de princípios (“a educação é um direito de todos e dever do Estado”, como está na Constituição de 1988), não garantem a ocorrência de comportamentos. Para que as leis sejam obedecidas o Estado usa seu poder de polícia por meio dos agentes competentes para tal, poder de convencimento e/ou coerção por meio de agentes do Poder Executivo e do Poder Judiciário. Quanto mais claros os textos legais, mais fácil sua divulgação e sua aplicação.

Um terceiro tipo de trabalho é ilustrado pelas dissertações de Vasconcelos-Silva (2008) e Sénéchal-Machado (2008). Vasconcelos-Silva acompanhou através de documentos e entrevistas a evolução de uma cooperativa de trabalhadores. Usando dados quantitativos como número de assembleias, número de presentes em cada

assembleia, número de assuntos diferentes tratados e estrutura organizacional Vasconcelos-Silva mostrou mudanças em contingências comportamentais entrelaçadas e em produtos agregados de uma organização do tipo cooperativa para o tipo de gerência de pequena empresa. Sénéchal-Machado também usou documentos e entrevistas para analisar a campanha que resultou ao respeito à faixa de pedestres em Brasília em 1996, modificação no comportamento de toda a população que dura até os dias de hoje (Sénéchal-Machado & Todorov, 2009)

Submissão: out/ 2012

Aceite: dez/ 2012

### **Bibliografia**

Andery, M. A. P. A. & Sério, T. M. A. P. (1997). O conceito de metacontingência: afinal, a velha contingência de reforçamento é suficiente? Em R.A. Banaco (org.) *Sobre comportamento e Cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista*. Santo André: ARBytes Editora, pp. 106-11.

Andery, M. A. P. A, Micheletto, N. & Sério, T. M. A. P. (2005). A análise de fenômenos sociais: esboçando uma proposta para a identificação de contingências entrelaçadas e metacontingências. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 1(2), 149-165.

Baia, F. H. (2008), *Microsociedades no laboratório: o efeito de consequências ambientais externas sobre as contingências comportamentais entrelaçadas e seus produtos agregados*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília.

Baum, W. M., Richerson, P. J., Efferson, C. M., & Paciotti, B. M. (2004). Cultural evolution in laboratory microsocieties including traditions of rule giving and rule following. *Evolution and Human Behavior*, 25, 305-326.

Branch, M. N. (2006). Reactions of a laboratory behavioral scientist to a “think tank” on metacontingencies and cultural analysis. *Behavior and Social Issues*, 15, 6-10 (2006).

Bullerjahn, P. B. (2009), *Análogos experimentais de evolução cultural: o efeito das consequências culturais*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Caldas, R. A. (2009). *Análogos experimentais de seleção e extinção de metacontingências*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Costa, D. C. (2009) *Dilema do Prisioneiro: Efeito das consequências individuais e culturais*, Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília.

Costa, D., Nogueira, C. P.V, & Vasconcelos, L. A. (2012). Effects of communication and cultural consequences on choices combinations in INPDG with four participants. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 44, 121-131.

Franceschini, A. C. T., Samelo, M. J., Xavier, R. N., & Hunziker, M. H. L. (2012). Effects of consequences on patterns of interlocked contingencies; A replication of a metacontingency experiment. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 44, 87-95.

Giddens, A. (1995). *Politics, sociology and social theory*. Palo Alto, CA: Stanford University Press.

Glenn, S. S. (1986). Metacontingencies in Walden Two. *Behavior and Social Action*, 5, 2-8.

Glenn, S. S. (1988). Contingencies and metacontingencies: Toward a synthesis of behavior analysis and cultural materialism. *The Behavior Analyst*, 11, 161-179.

Glenn, S. S. (2003). Operant contingencies and the origin of cultures. In Lattal, K. A., & Chase, P. N. (Eds.), *Behavior theory and philosophy* (pp. 223-242). New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers.

Glenn, S. S. (2004). Individual behavior, culture, and social change. *The Behavior Analyst*, 27, 133-151.

Glenn, S. S., & Malott, M. E. (2004). Complexity and selection: Implications for organizational change. *Behavior and Social Issues*, 13, 89-106.

Machado, V. L. S. (2007). O comportamento do brasileiro na faixa de pedestre: exemplo de uma intervenção cultural. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.

Malott, M. E., & Glenn, S. S. (2006). Targets of intervention in cultural and behavioral change. *Behavior and Social Issues*, 15, 31-36.

Marr, M. J. (2006). Behavior analysis and social dynamics: Some questions and concerns. *Behavior and Social Issues*, 15, 57-67.

Martins, A. L. A. (2009). *O Sistema Único de Saúde: contingências e metacontingências nas Leis Orgânicas de Saúde*. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.

Martone, R. C. (2008). *Efeitos de consequências externas e de mudanças na constituição do grupo sobre a distribuição dos ganhos em uma metacontingência experimental*. Tese de doutorado. Universidade de Brasília, Brasília.

Martone, R. C., & Todorov, J. C. (2005). Complexidade e seleção: implicações para mudança organizacional. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. 7, 197-203.

Martone, R. C., & Todorov, J. C. (2007). O desenvolvimento do conceito de metacontingência. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 3, 181-190.

Mattaini, M. (2006). Will cultural analysis become a science? *Behavior and Social Issues*, 15, 68-80.

Naves, A. R. C. X. (2008). *Contingências e metacontingências familiares: um estudo exploratório*. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.

Naves, A. R. C. X. & Vasconcelos, L. A. (2008) O estudo da família: contingências e metacontingências. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 4(1), 13-25.

Nogueira, C. P. V. (2009). *Seleção de diferentes culturantes no Dilema do Prisioneiro: efeito da interação entre a consequência cultural, escolhas simultâneas ou sequenciais e a comunicação*, Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília.

Nogueira, E. E. (2010). *Macrocontingências no jogo Dilema dos Comuns: o controle social em uma intervenção cultural*, Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília.

Pabón-Mora, N., & Gonzalez, F. (2011). A classificação biológica: de espécies a genes. Em P. Arantes (Org.), *Filosofia da biologia*. Pp. 123-144. Porto Alegre: Artmed.

Pereira, G. C. C. (2005). *Metacontingências e o Estatuto da Criança e do Adolescente: uma análise da correspondência entre a lei e os comportamentos dos aplicadores do direito e executores da lei*. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.

Pereira, J. M. C. (2008). *Investigação experimental de metacontingências: separação do produto agregado e da consequência individual*. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Prudêncio, M. R. A. (2005). *Leis e metacontingências: análise do controle do Estatuto da Criança e do Adolescente sobre práticas jurídicas em Processos de Infração de adolescentes no Distrito Federal*. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.

Sampaio, A. A. S. & Andery, M. A. P. A. (2010). Comportamento social, produção agregada e prática cultural: uma análise comportamental de fenômenos sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* 26, 183-192.

Sandaker, I. (2006). How should Behavior Analysis interact effectively with the social sciences? *Behavior and Social Issues*, 15, 81-92.

Skinner, B. F. (1953). *Science and human behavior*. New York: Macmillan.

Skinner, B. F. (1957). *Verbal Behavior*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

Souza, D. G. (2000). O conceito de contingência: um enfoque histórico. *Temas em Psicologia da SBP*, 8, 125-136.

Todorov, J. C. (1985). O conceito de contingência tríplice na análise do comportamento humano. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 1, 140-146.



Todorov, J. C. (1987). A constituição como metacontingência. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 7, 9-13.

Todorov, J. C. (1989/2007). A Psicologia como o estudo de interações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 5, 347-356. Reimpressão em *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23, 57-61.

Todorov, J. C. (1991). O conceito de contingência na psicologia experimental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 7, 59-70.

Todorov, J. C. (2002). A evolução do conceito de operante. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18, 123-127.

Todorov, J. C. (2005). Laws and the complex control of behavior. *Behavior and Social Issues*, 14, 86-90.

Todorov, J. C. (2006). The metacontingency as a conceptual tool. *Behavior and Social Issues*, 15, 92-94.

Todorov, J. C. (2009). Behavioral analysis of non-experimental data associated with cultural practices. *Behavior and Social Issues*, 18, 10-14.

Todorov, J. C. (2010). Schedules of cultural selection: Comments on "Emergence and Metacontingency". *Behavior and Social Issues*, 19, 86-89.

Todorov, J. C. & De-Farias, A. K. C. R. (2009). Desenvolvimento e modificação de práticas culturais. In: A. L. F. Dias; M. A. S. de Moraes; M. A. O. de Souza; F. L. de Melo; A. C. P. M. Passareli. (Orgs.). *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar*. Vol. 7, pp. 3-18. Santo André, SP: ESETec.

Todorov, J. C., & Malott, M. E. (2005). Think tank on metacontingencies and cultural analysis. *The ABA Newsletter*, 28(3), 11.

Todorov, J. C., & [Moreira, M. B.](#) (2009). Psicologia, comportamento, processos e interações. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22, 404-412.

Todorov, J. C., [Martone, R. C.](#), & [Moreira, M. B.](#) (2005). *Metacontingências: comportamento, cultura e sociedade*. Santo André, SP: ESETec.

Todorov, J.C.; Moreira, M.; Prudêncio, M.R.A. & Pereira, G.C.C. (2004). O Estatuto da Criança e do Adolescente como metacontingência. Em M.Z.S.Brandão; F.C.S.Conte; F.S.Brandão; Y.K.Ingberman; V.L.M.Silva; S.M.Oliani (Orgs.). *Sobre Comportamento e Cognição: contingências e metacontingências, contextos sócio-verbais e o comportamento do terapeuta*, pp. 44-51. Santo André: ESETec.

Vasconcelos-Silva, A. (2008). [Evolução de práticas culturais: a análise de uma organização autogestionável](#). Tese de doutorado, Universidade de Brasília.

Vichi, C. (2004). *Igualdade ou desigualdade em pequeno grupo: Um análogo experimental de manipulação de uma prática cultural*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Vichi, C. (2005). Igualdade ou desigualdade: manipulando um análogo experimental de prática cultural em laboratório. Em J. C. Todorov, R. C. [Martone](#) & M. B. [Moreira](#) (2005). *Metacontingências: comportamento, cultura e sociedade*. Santo André, SP: ESETec.

Vichi, C., Andery, M. A. P. A., & Glenn, S. S. (2009). A metacontingency experiment: The effects of contingent consequences on patterns of interlocking contingencies of reinforcement. *Behavior and Social Issues*, 18, 41-57.

Weingarten, K., & Mechner, F. (1966). The contingency as an independent variable of social interaction. In T. Verhave, (Org.). *The experimental analysis of behavior; selected readings*. New York, Appleton-Century-Crofts.